

SUSTENTÁVEL, COMO DEVE SER

Não é moda, mas necessidade. O ecologicamente correto norteia a vida atual – e os dois projetos exibidos aqui

REPORTAGEM DE JULIA CONTIER, PRODUÇÃO DE ÂNGELA CAÇAPAVA, FOTOS DE ZECA WITTNER

Inovação e criatividade para melhorar a qualidade de vida do planeta. Isso é, em síntese, sustentabilidade. E para que uma casa seja construída com base nesse conceito, deve apresentar economia de energia e água, conforto ambiental, reciclagem e reúso de materiais e salubridade – uso de materiais com baixos índices de compostos orgânicos voláteis.

Segundo Paola Figueiredo, diretora do Grupo Sutex (responsável por projetos de empreendimentos verdes como a agência do banco Real da Granja Viana, em Cotia, e a loja verde Pão de Açúcar), muitos arquitetos e decoradores ainda não sabem o que significa sustentabilidade, apesar de o tema ser cada vez mais usado. “Muito do que se viu na Casa Cor 2009 foi a percepção individual de cada profissional sobre o assunto, como quadro de paisagens naturais e plantas no ambiente”, diz ela, contratada como parceira da Casa Cor este ano para a orientação dos requisitos e critérios de sustentabilidade nas 14 mostras promovidas pelo País.

Apesar do pouco conhecimento sobre o tema, a procura por projetos sustentáveis tem crescido – e os futuros profissionais da arquitetura e do design já se interessam pelo assunto. É o que conta a professora de design da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP Maria Cecilia Loschiavo dos Santos, que atua na

área de sustentabilidade. “Há 40 anos os jovens estavam organizando Woodstock; hoje estão preocupados com a finitude dos recursos naturais”, afirma. “Há vontade de contribuir com o meio ambiente.”

De acordo com Maria Cecilia, a discussão sobre sustentabilidade está em todas as áreas – da economia à cultura. A arquitetura e a decoração não ficam de fora. Tanto que a 8ª Bienal de Arquitetura, que começa em 31 de outubro, no Pavilhão da Bienal, no Parque do Ibirapuera, dará ênfase a projetos sustentáveis, por exemplo, de moradia para baixa renda. Rosana Ferrari, supervisora geral da Bienal e presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil de São Paulo (IAB-SP), diz que o objetivo é “democratizar o conhecimento” sobre o tema. “O termo sustentabilidade sofre críticas, como se fosse uma coisa pejorativa, mas é importante que o arquiteto incorpore essas questões”, afirma.

O presidente da Casa Cor, Ângelo Derenze, quer que o público da mostra veja o que é sustentabilidade – “seja no piso, na madeira e na procura por produtos corretos”. E vai além: “Quanto mais gente comprar, mais barato o produto deve ficar, e mais populares os produtos ecologicamente corretos se tornarão”.

A seguir, confira dois projetos paulistas, em que profissionais e proprietários se esforçaram para usar recursos sustentáveis. Prova de que é possível, de olho no futuro, corresponder ao que os dias de hoje pedem. ●

Dicas para uma casa 'eco'

Quem quer ter uma postura mais sustentável em casa precisa tomar alguns cuidados. Julio Erthal, gerente da empresa Sutex, enumera 12 questões importantes:

- 1) Selecionar equipamentos como geladeira e ar-condicionado com fluidos refrigerantes sem CFC, HCFC e halons – compostos cuja emissão causam dano à camada de ozônio
- 2) Economizar energia, comprando produtos com selo Procel com nível A na “Etiqueta de conservação de Energia INMETRO”, desenvolvida pelo Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica que indica níveis de eficiência energética
- 3) Dar preferência a lâmpadas fluorescentes ou leds, que apresentam baixo consumo de energia
- 4) Buscar a segmentação da iluminação, evitando que um só interruptor acenda tudo
- 5) Economizar água instalando válvulas de descarga com duplo fluxo (de 3 e 6 litros), para líquidos e sólidos. É aconselhável instalar também torneiras com sensor na pia do banheiro
- 6) Optar por prédio que faz a separação e a destinação correta dos resíduos, incluindo a do óleo de cozinha
- 7) Exigir dos fornecedores de madeira o Documento de Origem Florestal (DOF), emitido pelo IBAMA, e o selo de manejo florestal Forest Stewardship Council (FSC)
- 8) Dar preferência a produtos regionais, para evitar o transporte, o que reduziria a emissão de gases de efeito estufa e estimularia a economia local
- 9) Utilizar lâmpadas com baixo teor de mercúrio, substância altamente prejudicial à saúde e ao meio ambiente
- 10) Comprar tintas, vernizes, colas, selantes, compensados, pisos e laminados com baixos índices de compostos orgânicos voláteis – poluentes emitidos no processo de fabricação desses produtos
- 11) Buscar projetos que tenham ventilação cruzada, com entrada e saída diferentes do ambiente, favorecendo o trânsito de ventos e a renovação do ar, o que garante o conforto térmico do imóvel.
- 12) Escolher projetos que trabalhem a orientação solar, aproveitando ao máximo a iluminação natural ao longo do dia. Isso evita com que a luz seja acesa sem necessidade.





OPÇÃO CONSCIENTE

Soluções sustentáveis compõem o projeto de Flávia Ralston, em Cotia. Além de usufruir da arquitetura, a família mantém hábitos ecológicos

Reutilizar a água da chuva para regar o jardim. Aproveitar a luz do sol para aquecer a água da piscina e do banho. Reciclar os materiais utilizados na obra. Esses foram alguns dos itens que nortearam a obra da casa sustentável, em Cotia, projetada pela arquiteta Flávia Ralston.

“Quando decidimos sair de São Paulo e construir uma casa na Granja Viana, queríamos que ela fosse iluminada, ventilada e que aproveitasse a energia solar”, conta a proprietária, Marta Ferreira. “Juntos, fomos acrescentando outros pontos importantes, como o reúso da

água pluvial, lâmpadas econômicas, válvulas de descarga com duplo fluxo e lareira com sistema misto (gás e lenha)”, completa a arquiteta.

Hoje, quem visita a morada da família – casal e duas filhas – nota que a vida da casa gira em torno dessa filosofia. De acordo com Flávia, “o uso cuidadoso da água e da energia se estende para a coleta seletiva de lixo, o plantio e a manutenção de árvores nativas e o cultivo de uma horta no jardim”.

A inclinação do terreno de 1.080 m² permitiu a implantação da residência em platôs diferentes. Segundo o assistente de Flávia, Michel

Habib Ghattas, respeitar a natureza do solo evita a terraplenagem, além de baratear o processo construtivo e deixar a obra mais rápida porque evita a escavação.

Com 433 m², a casa tem dois níveis, respeitando a inclinação. O andar térreo, com pé-direito duplo, concentra a parte social, enquanto o nível superior e o mezanino foram reservados aos quartos e ao escritório. No platô intermediário, a arquiteta implantou a área de lazer, composta por piscina, spa, churrasqueira e depósito.

Para atender aos estudos de conforto térmico, as áreas de convivência, lazer e íntima da casa estão voltados para as faces norte e leste e recebem a melhor insolação durante todo o dia. “À noite, há lâmpadas de baixo consumo na casa e na piscina”, diz Michel.

Grandes vãos, janelas e portas de correr estrategicamente posicionados em lados opostos garantem ventilação cruzada em todos os ambientes e definem a construção. Assim, ➤

Casa sustentável em Cotia, na Grande São Paulo, projetada pela arquiteta Flávia Ralston. O piso de concreto armado foi empregado para manter o máximo de área permeável possível